Boletim Gaúcho de Geografia

http://seer.ufrgs.br/bgg

A AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

Rosa Elan Antória Lucas

Boletim Gaúcho de Geografia, 26: 22-32, jul., 2000.

Versão online disponível em:
http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/39289/26515

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros

Portal de Periódicos

UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br
Políticas: http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy
Submissão: http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions
Diretrizes: http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines

Data de publicação - jul., 2000

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

A AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

*Rosa Elan Antória Lucas**

O papel da avaliação nos dias de hoje gera grandes discussões nos cursos, encontros, seminários e pesquisas em educação. O período colonial, imperial e republicano, contribuíram de forma marcante para a formação histórica da Educação e do Sistema Educacional do Brasil.

No momento em que a nação brasileira expressa interesse por uma educação voltada a sua realidade e pelo direito de todos pertencerem ao mesmo ensino que ora vinha sendo desenvolvido pelas e para as elites, urgem formas de como não colocar todos os alunos ao mesmo tempo iguais num mesmo processo.

A avaliação foi incluída no sistema como uma prática obrigatória, assim todo teriam "igualdade de oportunidades", mas a metodologia e os instrumentos avaliativos garantiriam o processo discriminatório e seletivo.

Assim, a avaliação passou a constituir-se em um instrumento para selecionar, classificar e rotular, fortalecendo o processo de exclusão dos alunos e garantindo a continuidade de uma estrutura econômica e social, baseada em interesses políticos do sistema capitalista.

Com o decorrer do tempo diversos educadores passam a questionar-se: Avaliar o quê? Para quê? E para quem? Porque percebem que o sistema educacional continua reproduzindo um ensino que em sua prática preserva um sistema de submissão, formando sujeitos capacitados a reforçarem uma cultura capitalista, fortalecendo os interesses das classes dominantes.

Durante anos afins, não foge a idéia de que ela contribui de uma forma ou de outra com a desigualdade e a exclusão social, pois na medida em que avalia o desenvolvimento da prova somente pelo que está no conteúdo do livro, o resultado será uma cópia da idéia do autor ou do professor.

O sistema produz dependência, predominando a autoridade do professor em relação ao aluno, no seu poder de julgamento, utilizando critérios impostos, algumas vezes incoerentes, mas que continua predominando um processo discriminatório e seletivo.

Mas, o sistema apesar de sua complexidade e estrutura, oportuniza condições para que professores inovadores consigam refletir, analisar a situação avaliati-

va no contexto escolar, posicionar-se e comprometer-se com uma escolarização transformadora.

Na avaliação como parte de um processo educativo, o "erro" é visto como hipótese a ser reformulada, para que o professor possa compreender a forma de pensar do aluno, de cooperar, de acompanhar as etapas da aprendizagem de forma contínua, diagnosticada, com critérios pré-estabelecidos e discutidos com a comunidade escolar. É necessário e importante a avaliação como elemento indispensável à eficácia do processo ensino-aprendizagem, voltada a uma função pedagógica construtora e emancipatória.

A partir desta nova concepção, que a avaliação do ensino da Geografia teve sua estrutura modificada, tendo como base o concurso vestibular. As questões que possuíam um caráter objetivo transformaram-se em analítico-expositivas, possibilitando ao aluno o desenvolvimento da capacidade de raciocinar, de analisar, de sintetizar, de interpretar dados e fatos, de refletir crítica e criativamente, de organizar idéias e estabelecer relações com clareza.

A integração do Ensino de 1º, 2º e 3º Graus é um elemento chave a desencadear mudanças nas questões de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, espera-se que os alunos demonstrem no seu desempenho a capacidade de:

- compreender a época em que vivem, situando-se concretamente diante dos problemas da atualidade com base numa visão geral do processo social, político, econômico e cultural da humanidade, e de compreender as contradições dos vários aspectos da realidade a partir de suas peculiaridades;
- compreender o relacionamento entre a sociedade e o mundo físico na produção do espaço, bem como entender este espaço mediado pelas formas como as sociedades se organizam para apropriar-se da natureza;
- compreender e interpretar os fatos acontecidos no cotidiano, em especial da realidade brasileira e relacioná-la com a totalidade na qual se inserem;
- desenvolver o raciocínio lógico possibilitando ao aluno exercitar sua capacidade de analisar, de forma crítica e lógica, os fatos do seu dia a dia e oferecer subsídios físicos para análise e estímulo, tirando suas conclusões, expondo suas idéias, promovendo um maior questionamento sobre situações novas;
- interpretar os dados da situação e equacioná-los para chegar à solução do mesmo;
- desenvolver habilidades cognitivas, desde as mais simples (ex.: identificação) até as mais complexas (ex.: avaliação).

AS QUESTÕES ANALÍTICO-EXPOSITIVAS

O desenvolvimento das questões analítico-expositivas leva a uma reflexão das correntes reprodutivistas, da organização epistemológica do sistema, que aprenderam assim e então devem ensinar assim. Todos temos uma história de aprender e responder. Nós fomos formados em um ensino que parte de um raciocínio mais simples para um menos complexo. Para romper com essas idéias, temos que encontrar caminhos, buscando alternativas de não dissociar o ensino da pesquisa, pois se impede a organização do conhecimento científico. Deve-se trabalhar com um ensino que busque a indagação, a dúvida, que instrumentalize o aluno a pensar e ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

As questões analítico-expositivas tem como desafios:

- competência de elaborar questões inteligentes;
- trabalhar com o conhecimento do cotidiano, como processo permanente, através de oficinas, laboratórios, reuniões, etc.;
- não privilegiar a memória: partir dos níveis mentais mais simples até os mais complexos;
- estimular a capacidade intelectual de pensar;
- desenvolver a organização do pensamento, através da escrita;
- fazer parte das informações postas com a história do aluno, os conhecimentos assimilados e a realidade do dia-a-dia (saber escolarizado e saber da realidade);
- valorizar o processo desenvolvido pelo aluno, e não o resultado do produto;
- que o papel do professor não é dar só a informação, ele tem que servir de mediação entre o seu conhecimento, do aluno e da realidade;
- começar a mudar a estrutura do pensamento pedagógico, que passa pelos professores;
- produzir o conhecimento de uma forma indutiva, partindo do particular até chegar a conceituação;
- superar que todos aprendem igualmente e o que está dentro da Escola sabe mais do que o que está fora;
- superar o livro do aluno e o do professor: com resposta, demonstrando que o saber não pode ser pensado pelo professor, então qualquer um pode dar aula;
- construir o coletivo e em conjunto discutir a sua prática.

A construção e o desenvolvimento das questões analítico-expositivas foram tomando forma, na medida em que os grupos de cada disciplina intensificaram seus estudos na busca do novo método, tendo como ponto de reflexão e retorno do trabalho, a sua sala de aula.

CANDIDATO/QUESTÃO ANALÍTICO-EXPOSITIVA

As questões analítico-expositivas frente aos alunos, leva-os a fazer uma análise de toda a questão. A leitura da questão se desenvolve através da observação como um todo, e a interpretação do enunciado, do questionamento e da imagem, em que os mesmos estão interligados, formados por uma ponte de conhecimento.

O aluno utilizando-se dos recursos não verbais, como gráficos, desenhos, estatísticas, etc., passa a ter uma percepção mais ampla dos conteúdos trabalhados, pois observa uma articulação do saber escolarizado com o saber da realidade. Baseado na análise da questão o aluno tem que expor suas idéias através da introdução, do desenvolvimento do pensamento e do fechamento das suas idéias. Ele passa a pensar, produzir, elaborar textos, expor-se, buscar novos conhecimentos através de recortes de jornais, livros de outros autores, temas atualizados, etc. Não desenvolve só o que o autor, o professor diz, desenvolve algo produzido por ele tornando-se sujeito. Com isto, leva à prática da leitura, surgindo assim, um novo modo de repensar a interdisciplinaridade porque, até então, pensar em leitura é privilégio da disciplina de Português.

As questões analítico-expositivas abrangem:

- Formulação da Questão
- Tipo de Questão
- Objetivos
- Avaliação

FORMULAÇÃO DA QUESTÃO ANALÍTICO-EXPOSITIVA

Enunciado: contém um texto que leva o aluno a interagir com o conteúdo, buscando maiores informações;

Imagem: poderá ser um desenho, gráfico, gravura, tabelas que fazem parte do texto na questão, ou servir como complemento, pois, se tirar, o aluno pode responder;

Questionamento: ter ordem, sequência no que se quer perguntar para obter uma resposta clara;

Posição fundamentada: exige um posicionamento que busca argumentos para justificar suas respostas;

Epígrafe: aproveita o texto de um poema, letra de uma música, etc, para responder ou elucidar a questão.

TIPOS DE QUESTÕES

- **Enunciado x questionamento/imagem complementar**: o enunciado em forma de texto está ligado ao questionamento, oferecendo ao aluno o máximo de informações para a sua resposta. A imagem complementar tem a função de elucidar a questão.
- **Imagem x enunciado/questionamento**: a imagem faz parte do enunciado. O enunciado é a própria imagem por onde se busca o questionamento.
- **Enunciado/questionamento/posição fundamentada** : o enunciado pode ser um texto ou uma imagem, passando pelo questionamento e levando o aluno a um posicionamento: sim ou não.
- **Enunciado x imagem/questionamento/posição fundamentada:** o enunciado é a imagem pela qual passa o questionamento, buscando um posicionamento: sim ou não.[1]
- **Enunciado c/ epígrafe**: o enunciado leva a um questionamento. O epígrafe vem para enriquecer a qualidade da questão. Se extrair o epígrafe, a questão pode ser respondida.
- **Enunciado x epígrafe** : o enunciado é um epígrafe, fazendo referência da realidade, do conteúdo, etc. O questionamento se passa pelo epígrafe.

OBJETIVOS DA QUESTÃO

As questões, ao serem elaboradas, devem referir-se a modos como o aluno necessita comportar-se em decorrência das diferenciadas situações de aprendizagem, como por exemplo:

- O que se quer que o aluno responda?
- O que se pretende que o aluno faça?
- Qual o nível de exigência solicitado?

Desta forma, a questão terá uma interpretação clara e, conseqüentemente, uma avaliação qualificada. Certos objetivos envolvem comportamentos bastante simples e outros, no entanto, requerem comportamentos bem mais complexos, como:

Níveis mentais mais elaborados:

memória	(identificação)
descrição	+ simples
comparação	
conclusão	
análise	
síntese	
síncrese	
avaliação	+ complexos

Assim, privilegia a capacidade intelectual de pensar e a organização do pensamento, através da escrita, valorizando o processo e não o produto.

AVALIAÇÃO DA QUESTÃO

- Núcleo de Resposta
- Gabarito Prévio
- Amostragem
- Gabarito Final

Referencial de resposta

Ao se elaborar as questões, se compõe naturalmente um núcleo de respostas, que na medida em que a questão vai tomando sua configuração final, se chega a um gabarito. Este gabarito se torna prévio, porque após o processo de amostragem das respostas, incluir-se-á novas alternativas de respostas ao gabarito, pertinentes ao conteúdo mencionado. Este processo deve ser realizado no coletivo, resgatando assim o potencial histórico do aluno, desenvolvendo a produção do conhecimento, mostrando que os alunos são capazes de produzir e que o aprendizado também se dá durante o desenvolvimento das respostas de cada questão.

O gabarito, ao ser fechado, reconhece o resultado, o produto e não leva em consideração a produção do conhecimento que ora está se realizando. Muitas vezes, o que está errado é porque não está no padrão das respostas estipuladas anteriormente.

A formação do gabarito final se configura a partir do gabarito prévio, acrescido da amostragem, mas não é fechado, devido ao desenvolvimento da correção.

Pontuação

- Margem de Segurança
- Flexibilidade

A questão analítico-expositiva privilegia em pontuar o desenvolvimento da resposta de acordo com o solicitado. O aluno, ao responder, passa por um processo a nível de análise, onde trabalha com semelhanças, diferenças, compõe, decompõe, recompõe os seus argumentos na busca de uma síntese e uma avaliação final.

A pontuação de cada questão deve ter uma margem de segurança e flexibilidade:

- **A margem de segurança** se torna conveniente, devido ao fato de se trabalhar com pessoas (corretores) ou até mesmo o professor de sala de aula, que advém de conhecimentos profundos, poderá influir ou não na pontuação.
- **A flexibilidade** ocorre na medida em que a pontuação se articula com o desenvolvimento da resposta.

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolve-se através de encontros, seminários, reuniões dos grupos de estudos junto à Comissão Permanente de Vestibular e grupo de professores de Geografia da rede municipal, estadual, particular e federal.

As trocas de experiências que surgem durante as reuniões de estudos trazem um crescimento profissional ao grupo, o que resulta no amadurecimento e na construção de uma nova prática pedagógica do ensino da Geografia, tendo como base as questões analítico-expositivas.

Professor e aluno passaram a vivenciar um novo tipo de aula. O questionário que era antes forma de revisão de matéria, exercícios e roteiro de prova, passou a ficar em segundo plano. O aluno, ao fazer uma leitura da realidade, passa a construir o seu raciocínio a partir dos níveis mentais mais simples até os mais complexos e elabora uma nova maneira de pensar e responder, não mais a do livro, do professor, mas a sua, a partir de posições fundamentadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rúbem Azevedo. *Conversas com quem gosta de ensinar.* São Paulo: Cortez Editora, 1993.

_____. *Estórias de quem gosta de ensinar.* São Paulo: Cortez Editora, 1993.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação.* São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

CUNHA, Luiz Antônio. *O Golpe na Educação.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

FREIRE, Madalena, GROSSI, Esther Pillar (org.) et al. *Paixão de aprender.* Petrópolis: Vozes, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido.* 17.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *Política e educação: ensaios.* São Paulo: Cortez Editora, 1993.

_____. *Educação e mudança.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito.* São Paulo: Cortez Editora. Autores Associados, 1981.

NIDELCOFF, Maria Teresa. *A Escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre a metodologia das ciências sociais.* São Paulo: Brasiliense, 1979.

_____. *Uma escola para o povo.* 27.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

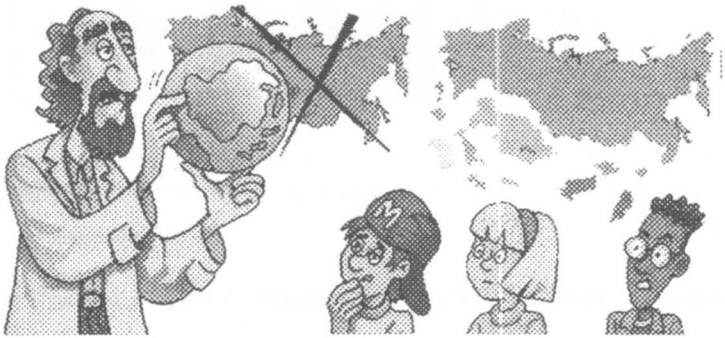
NIUVENIUS, J. Paoli. *O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão.* Cadernos Cedes, n.22, São Paulo: Cortez Editora, 1988.

ANEXO 01 – ENUNCIADO X QUESTIONAMENTO/IMAGEM COMPLEMENTAR

Questão nº 04/99

- Durante muito tempo, o mundo viveu o chamado conflito leste/oeste. No segundo semestre de 1998, muito se falou sobre "a desvalorização do rublo e a moratória decretada pelo presidente Bóris Yeltsin, que causaram um novo abalo na economia mundial e podem agravar a crise iniciada na Ásia há quase um ano".

FONTE: CORREIO DA CIDADANIA, 22 A 29 DE AGOSTO DE 1998, SÃO PAULO.



FONTE: SENE, E. DE & MOREIRA, J.C. *GEOGRAFIA GERAL DO BRASIL*. SÃO PAULO : SCIPIONE, 1998. P. 169.

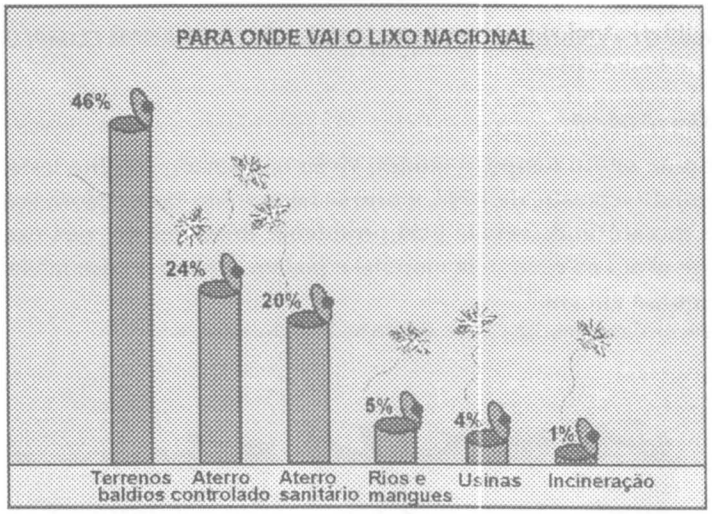
O texto e a figura acima referem-se a problemas vivenciados pela Rússia. Baseado na realidade apresentada, compare a Rússia de ontem com a de hoje.

ANEXO 02 – IMAGEM X ENUNCIADO/QUESTIONAMENTO

Questão nº 02/99

- Um dos maiores problemas das grandes cidades brasileiras é não encontrar mais lugar para o lixo recolhido. E o que é recolhido representa muito pouco em relação ao que não é recolhido.

FONTE: COELHO, MARCOS DE AMORIM. *GEOGRAFIA GERAL O ESPAÇO NATURAL E SÓCIOECONÔMICO*. 3. ED. SÃO PAULO : MODERNA. P. 284.



Com base no texto e no gráfico: cite os problemas decorrentes do acúmulo do lixo urbano e analise as conseqüências desse acúmulo para os recursos naturais.

ANEXO 03 – ENUNCIADO X QUESTIONAMENTO/POSIÇÃO FUNDAMENTADA

Questão nº 07/99 – Fortuna Invisível

- ... O dono da kombi estaciona no meio-fio para vender pamonha em São Paulo e coco-verde no Rio de Janeiro, sem que a Receita Federal seja informada dessa fonte de renda. Muitas outras coisas circulam pela economia brasileira sem registro oficial. O balde de plástico, na feira, a cadeira de vime oferecida na rua, a fita cassete, no camelódromo, as roupas trazidas de Santa Catarina pelas sacoleiras. Tudo isso contribui para esquentar a atividade de um mundo que produz, vende e compra na surdina, gerando, a cada ano, uma fortuna de pelo menos 200 bilhões de dólares...

FONTE: MOREIRA, IGOR. *ESPAÇO GEOGRÁFICO*. SÃO PAULO : ÁTICA, 1998. P. 380.

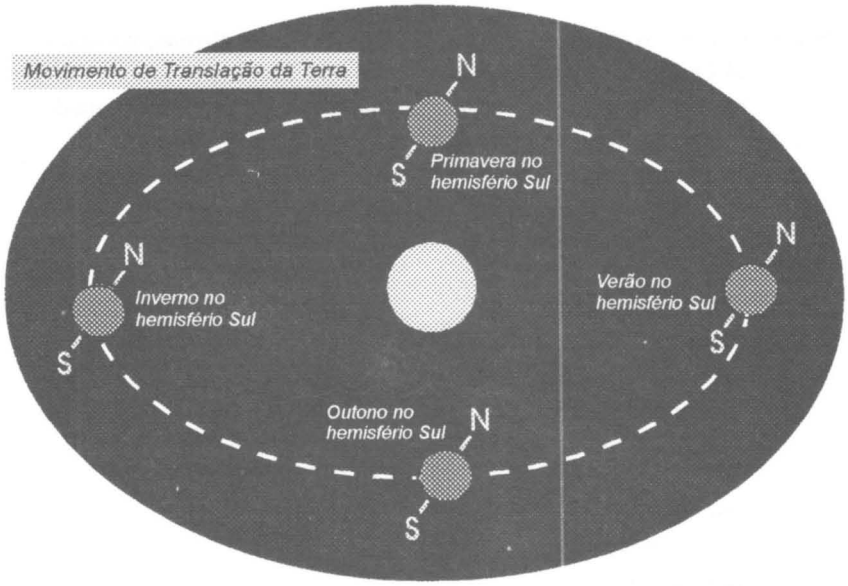
De acordo com o texto apresentado:

a) Indique o tipo de economia a que ele se refere.
b) Explique as causas e consequências desse tipo de economia para o desenvolvimento econômico de um país.

ANEXO 04 – ENUNCIADO X IMAGEM/QUESTIONAMENTO/POSIÇÃO FUNDAMENTADA

Questão nº 06/99

- No movimento de translação, cuja conseqüência são as diferentes estações do ano, observa-se que a Terra recebe diferente distribuição de luz solar, conforme nos mostra o desenho.



FONTE: *REVISTA NOVA ESCOLA*. N.116, OUTUBRO/98. P. 51.

Utilizando as informações contidas no texto e no desenho, responda à questão proposta:

Quais as zonas climáticas da Terra que apresentam apenas duas estações? Justifique.

ANEXO 05 – ENUNCIADO COM EPÍGRAFE

Questão nº 03/95 – Coração de Estudante

(...) Coração de Estudante
Tens que cuidar da vida
Tens que cuidar deste mundo
Compreender os amigos

Alegria e muitos sonhos
Iluminam os caminhos verdes:
plantas e sentimentos
folhas: coração, juventude e fé.

Letra e Música de Milton Nascimento

A seca dos cerrados está relacionada ao fenômeno das queimadas nos campos e nas matas brasileiras.

Para responder às questões abaixo, leve em conta as afirmações acima.

a) Que fatos são responsáveis por esse fenômeno?
b) Quais as conseqüências do fenômeno das queimadas na degradação do meio ambiente?

ANEXO 06 – ENUNCIADO X EPÍGRAFE

Questâo nº 08/97 – País Tropical

"Moro, num país tropical,
abençoado por Deus,
e bonito por natureza,
mas que beleza,
em fevereiro,
em fevereiro,
tem carnaval,
tem carnaval,
tenho um fusca e um violão,
sou Flamengo,
tenho uma nega chamada Tereza, a ... (...)"

Letra/Música: Antonio Adolfo/Wilson Simonal

Baseado(a) na letra da música, responda:

a) A que tipo de clima se refere essa música?
b) Como esse clima influencia no desenvolvimento de uma região?

---

*Professora Mestre no Departamento de Geografia e Economia do Instituto de Ciências Humanas da UFPel

[1]O importante não é se o aluno concorde ou discorde dessa idéia, mas sim como ele elabora sua resposta, a fundamentação e coerência lógica de seus argumentos, se demonstra ou não, criatividade ou criticidade.